

FESTIVAL VINUS DURIII Projecto para unir os dois lados da fronteira através do Douro

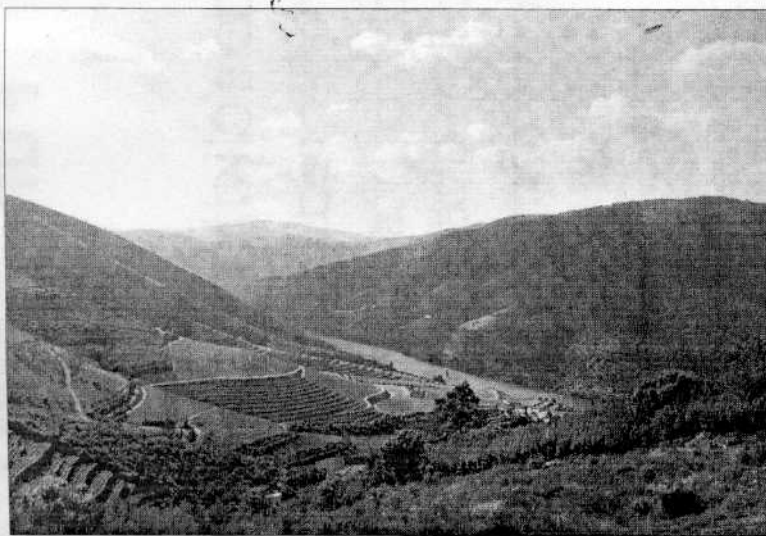
Norte de Portugal e Castela e Leão querem ser uma euro-região

Vinho e cultura
deverão ser os
elementos unificadores
numa euro-região
competitiva, observa o
presidente da CCDRN

Rémula Jónatas
em Zamora

Apoiados no forte cartão de visita que é o sector vitivinícola do Douro, o Governo de Castela e Leão e a Comissão de Desenvolvimento da Região Norte de Portugal (CCDRN), cuja cooperação foi institucionalizada em Janeiro de 2000, com a assinatura do protocolo do acordo constitutivo da Comunidade de Trabalho Norte/ Castela e Leão, realizada na cidade de Bragança, têm como horizonte um projecto bem mais abrangente, e que passa por tornar o Norte português e Castela e Leão como uma Euro-Região, um pouco à semelhança do que já acontece com o Minho e a Galiza.

Entre as muitas iniciativas de várias ordens já agendadas, e das quais este Festival em Zamora foi apenas um primeiro passo, a principal meta é realizar programas para desenvolver e aproximar as zonas durienses de forma a, como explicou ontem João Moura de Sá, presidente da CCDRN, posteriormente se avançar para uma união Euro-Regional: "O rio Douro surge indiscutivelmente como o principal eixo que nos une, onde devemos concentrar uma parte significativa dos nossos esforços e investimentos e alicerçar a nossa cooperação. Há já uma grande proximidade de relações entre as duas regiões e o mais importante é uni-las numa euro-região competitiva que tem o vinho e a cul-



O vinho pode ser um dos traços de união da região duriense / JORGE MIGUEL GONÇALVES

tura como elementos unificadores".

No entender de João Moura Sá, "este plano de colaboração é muito mais que o vinho; trata-se de uma alavanca histórica". "Trata-se de um plano integrado para uma euro-região que vai desde a cultura ao turismo. O norte de Portugal e a região de Castela e Leão têm que se unir para ser competitivos na Europa", explicou, corroborando assim afirmações de alguns especialistas como Bianchi de Aguiar, que o COMERCIO ontem publicou.

Projecto Europeu a apresentar em 2006

Entretanto, quando questionado sobre que medidas concretas já estariam em cima da mesa que permitissem avançar com a consolidação de uma parceria que culmine na almejada Euro-Região, Moura e Sá explicou que "está já prevista a apresentação de uma candidatura à Comis-

são Europeia no primeiro trimestre de 2006 do projecto Duero/Douro", confidenciando que esse grande projecto deverá ser apresentado aquando da realização da segunda edição do Vinus DuriII no Norte de Portugal (Vila Real, Régua e Porto são os mais fortes candidatos a albergar a Feira).

Porém, nem tudo se esgota na candidatura aos fundos europeus, e no que diz respeito ao aproximar das duas regiões que comungam o Douro, o líder da CCDRN fez questão de destacar a reunião agendada para o próximo dia 20 de Junho em Bragança entre empresários e personalidades do cenário económico e institucional, com o objectivo de "discutir e delinear outras iniciativas que contemplem as regiões em causa", e ainda um conjunto de acções que já estão em marcha no sentido de amenizar os problemas causados pela seca e consequen-

te diminuição do caudal do Douro.

Em jeito de conclusão, João Moura e Sá advertiu mesmo que "a cooperação promovida pela Comunidade de Trabalho Norte/Castela e Leão não poderá limitar-se ao Vale do Douro e às suas áreas vitivinícolas (Região Demarcada do Douro, Arribas, Planície Zamora/Toro, ribeira Duero), esquecendo-se as zonas mais a Norte, ainda pertencentes à bacia do Douro mas já fora do vale do rio (Terra Fria Transmontana e Terras Altas zamoranas)". "Neste contexto não posso deixar de assinalar a importância que atribuo às acessibilidades destas regiões, designadamente a Ponte de Quintanilha e a ligação entre Bragança e Puebla de Sanabria. Urge realizar estas obras e envolver neste propósito, não só as autoridades regionais como nacionais. Pelo nosso lado, não deixaremos de lutar por este objectivo", garantiu.

Os primeiros Vintage apresentados fora do Porto

Grande momento do Vinus DuriII em Zamora foi sem dúvida a cerimónia de apresentação de alguns vinhos Vintage de 2003 e de entronização de alguns altos dignatários do Governo de Castela e Leão pela Confraria do Vinho do Porto, que decorreu na noite de ontem nos jardins do Castelo e da Catedral de Zamora.

No primeiro caso, merece destaque o facto de esta iniciativa, que normalmente só decorre em Outubro no Palácio da Bolsa no Porto, ser pela primeira vez na história da "designação" Vintage realizada fora da Invicta, enquanto no segundo, num momento sempre especial e carregado de simbolismo, foram entronizados como membros da Confraria o presidente da Junta de Castela e Leão, o presidente da Câmara de Zamora, membros do governo regional e destacadas figuras do cenário vitivinícola da região duriense espanhola.

Cerca de mil
pessoas
participaram numa
prova de vinho

Pouco depois destas duas cerimónias, cerca de um milhar de pessoas marcaram presença numa prova popular de dois mil litros de uma "coupagem" (com uma selecção de vinhos das quinze regiões do Douro, oito portuguesas e sete espanholas), que foi vertida de uma garrafa gigante (com quatro metros de altura e um metro e meio de diâmetro) especialmente concebida para a ocasião.